



Monitoramento e avaliação

A iniciativa FRP tem um objectivo preciso—reduzir a metade o fardo mundial do paludismo até 2010—que tenciona atingir com intervenções conhecidas como eficazes contra a doença, apoiando-se em estratégias bem definidas. Monitoramento e avaliação constituem uma das componentes essenciais de FRP—o monitoramento acompanha a implementação da gama de actividades estratégicas da iniciativa, enquanto a avaliação calcula até que ponto os seus objectivos estão a ser atingidos.

O monitoramento, que é uma actividade contínua, permite o registo passo a passo do progresso conseguido por programas de saúde em geral e FRP em particular. O monitoramento, que calcula indicadores do curso das operações, deve ser realizado a nível distrital, assim como provincial, nacional, regional e mundial. Além de assegurar a implementação das actividades FRP segundo o que foi decidido, permite que os decisores estejam a par de todos os problemas e obstáculos que possam retardar o progresso e fornece as informações que estes possam necessitar para corrigir os seus planos.

A avaliação está relacionada com indicadores de impacto, o que permite avaliação periódica da maneira como as estratégias e actividades implementadas atingem os objectivos planeados.

Os indicadores de avaliação pertencem a dois grupos:

■ Baseados em resultados: Recolhendo informações sobre, por exemplo, o número de pacientes com paludismo que conseguiram obter tratamento no momento oportuno; ou avaliando alterações nos conhecimentos, atitudes e hábitos da população em relação ao paludismo e o uso de intervenções antipalúdicas.

■ Baseados no impacto: Avaliando, por exemplo, a evolução da mortalidade, morbidade ou mesmo das perdas económicas causadas pelo paludismo.

Cinco indicadores são considerados tão importantes por todos os parceiros que foram escolhidos como indicadores mundiais.

Dois são indicadores de impacto:

■ Taxa de mortalidade por paludismo (casos prováveis e confirmados) entre grupos alvos (menores de cinco anos e outros grupos alvo); e

■ Número de casos de paludismo, grave e sem complicações (prováveis e confirmados) entre grupos alvos (menores de cinco anos e outros grupos alvo).

Três são indicadores de resultados:

■ Proporção de agregados familiares tendo pelo menos um mosquito tratado com insecticida;

■ Percentagem de pacientes com paludismo sem complicações obtendo tratamento correcto a nível de serviço de saúde e comunitário, segundo as directrizes nacionais, nas 24 horas seguintes ao início dos sintomas; e



Fotografias: OMS/TDR

Criança sendo avaliada para febre: Monitoramento e avaliação precisos permitem que o progresso das intervenções de FRP seja bem monitorado no nível local, regional e global.

■ Percentagem de serviços de saúde notificando não ter tido, durante os últimos três meses, qualquer rotura de reserva de medicamentos antipalúdicos (tal como especificado na política nacional de medicamentos) durante mais de uma semana.

Contudo, qualquer país implementando estratégias FRP pode definir outros indicadores de acordo com a situação epidemiológica local e as estratégias FRP específicas importantes para o país.

Todos os dados referentes ao monitoramento e avaliação são recolhidos a nível nacional e utilizados para melhorar a gestão de programas de luta contra o paludismo. Os resultados também são compartilhados com os parceiros da iniciativa FRP e transmitidos às sedes regionais e à sede da OMS para compilação, análise e avaliação da situação mundial do paludismo.



Fazer Recuar o Paludismo é uma parceria mundial iniciada pela OMS, PNUD, UNICEF e o Banco Mundial em 1998. Procura trabalhar com governos, outras agências de desenvolvimento, ONG e companhias do sector privado para reduzir os custos humanos e socioeconómicos do paludismo.

**Secretariado da Parceria Fazer Recuar o Paludismo, a/c Organização Mundial da Saúde, 20, Avenue Appia
1211–Genebra 27, Suíça**

Tel: +41 22 791 2891 E-mail: rbm@who.int

www.rbm.who.int